

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº493
ANO XV



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 5, 1-11

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lançaí as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-

se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

“... A META É AGORA O TRIUNFO DA VIDA.”

É o Senhor que envia os Apóstolos, mas eles, por seu lado, deixam-se enviar. A obra de Deus está também nas mãos dos homens, porque Deus os quer associar a Si na obra de salvação. É, no fundo, a lei que nasce do mistério da Encarnação: Deus

no homem e o homem em Deus. E a única atitude possível para o homem a quem Deus chama e envia é responder como Isaías: “Eis-me aqui”, e como Pedro: “Já que o dizes, lançarei as redes”.

9 a 15

**fevereiro
2025**

L 1 IS 6, 1-2A. 3-8

SL 137 (138),
1-2A. 2BC-3. 4-5.
7C-8REFRÃO:
NA PRESENÇA
DOS ANJOS, EU
VOS LOUVAREI,
SENHOR

LEITURA II: 1COR
15, 1-11



COMENTÁRIO
in Deonianos

«MISSÃO PAÍS» 2025 LEVA MAIS DE QUATRO MIL ESTUDANTES DE 60 FACULDADES A 73 LOCALIDADES

Universitários do Estoril em ação missionária na Missão País A Missão País é um projecto católico de universitários para universitários. Organiza e desenvolve as Missões Universitárias - semanas de apostolado e acção social - em várias faculdades de Portugal que partem Portugal a dentro! A 'Missão País' 2025 tem como tema "Não perturbe o vosso coração", do Evangelho de João, e a cor lilás, que representa o caminho, a inquietação e a transformação. Todos os que vivem esta alegria em Cristo, são chamados a missionar e contagiar corações! E, para isso, não é preciso ir para longe, não é preciso ir para os confins do Mundo. Podemos e devemos missionar aqui no nosso país, que tanto precisa de nós para continuar a "Inspirar gerações que vivam a Fé Católica em Missão"! Durante sete dias, 50 missionários, oito chefes nacionais, um padre e, em algumas missões, seminaristas e uma irmã ou consagrada, realizam missão numa região isolada de Portugal, na pausa letiva entre semestres, visitando lares, creches, escolas, levando alegria porta a porta, e preparando um teatro. As missões de cada faculdade são lideradas por uma equipa de chefes, responsáveis pelo projeto na sua faculdade e por um grupo de 50 missionários. Ficamos três anos em cada local... No primeiro ano procuramos acolher e ser acolhidos, no segundo (havendo já mais confiança) dá-se uma transformação maior e no último ano procuramos que a despedida seja um envio, tanto para a localidade como para os missionários! Durante o dia, dividimo-nos em pequenos grupos para prestar serviço à comunidade - animamos os lares, as creches, as escolas e andamos de porta em porta levar a nossa alegria. A estes grupos chamamos de comunidades/valências. Um deles, prepara um teatro para no fim ser apresentado à localidade. Estamos presentes na missa diária, e preparamos também uma Vigília onde procuramos transmitir ao local que nos recebe um pouco do que vivemos interiormente. Vivemos momentos de oração, de partilha e de muita animação! O que nos permite criar vínculos na fé e uns com os outros. O voluntariado e a oração permitem inspirar os jovens a uma vida com sentido, virada para os outros.

Obrigado, D Joaquim Mendes!

É o Patriarcado e a Igreja que verdadeiramente lhe oferece um imenso e infinito obrigado". Foi assim que o Patriarca de Lisboa agradeceu a D. Joaquim Mendes, Bispo Emérito Auxiliar de Lisboa os 17 anos de Serviço à Diocese e, em particular à nossa Vigararia de Cascais. O Patriarca sublinhou depois o que considera "a alma" da "presença e da memória" que D. Joaquim Mendes deixa na diocese: "Ele era pai. Próximo, disponível, atento, mas sobretudo – e é por experiência que falo – sem jamais regatear esforços, horas, quilómetros, soma de atividades que preenchiam o quotidiano da sua agenda. Quando se ama, o coração, e o próprio ser na sua integralidade, vive esta disponibilidade total, de forma incondicional". Perante mais de 100 sacerdotes e diversos diáconos permanentes, D. Rui Valério frisou ainda como, "pelos gestos das palavras e da atuação", mas "sobretudo pela presença" do agora Bispo Emérito Auxiliar de Lisboa, a "Igreja de Lisboa vai-se edificando no caminho para a santidade". "Durante, pelo menos, três Patriarcas, o Senhor D. Joaquim deu a sua colaboração. Durante um ano, nós partilhámos o serviço ao Patriarcado de Lisboa. E, por isso, dizer que lhe estou agradecido é pobre demais: é o Patriarcado e a Igreja, Senhor D.

Joaquim, que verdadeiramente lhe oferece aqui um obrigado, imenso e infinito também, por este trabalho, além de todos os outros". A última palavra do Patriarca de Lisboa lembrou o "exemplo" e a "dedicação" do seu antigo Bispo Auxiliar, e o "desejo de santidade" da diocese. "O exemplo que nos tem dado, a todos, de uma dedicação verdadeiramente absoluta – às vezes, eu próprio até ficava um pouco preocupado, porque era de manhã à noite, sem jamais chegar a casa e dizer que estava cansado ou que isto já era demais. É verdadeiramente edificante, porque a santidade, caros irmãos, constrói-se assim.

Logotipo do Jubileu

O logotipo representa quatro figuras estilizadas para indicar a humanidade dos quatro cantos da Terra. As figuras estão abraçadas cada uma à outra, para indicar a solidariedade e a fraternidade que unem os povos. O que está à frente está agarrado à cruz. É o sinal não só da fé que abraça, mas da esperança que nunca pode ser abandonada, porque precisamos dela sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade. Observemos as ondas que estão em baixo e que se movem, para indicar que a peregrinação da vida nem sempre se move em águas tranquilas. Muitas vezes eventos pessoais e eventos mundiais impõem com maior intensidade o chamamento à esperança. É por isso que devemos prestar atenção à parte inferior da cruz, que se prolonga, transformando-se numa âncora, que se impõe ao tumulto das ondas. Como se sabe, a âncora tem sido muitas vezes usada como metáfora da esperança. A âncora da esperança, na verdade, é o nome que na giria marítima é dado à âncora de reserva, utilizada pelas embarcações em manobras de emergência para estabilizar o barco durante as tempestades. Não ignoremos o facto que a imagem mostra como o caminho do peregrino não é um acontecimento individual mas comunitário, com a marca de um dinamismo crescente que tende cada vez mais para a Cruz. A Cruz não é de modo algum estática, mas também ela dinâmica, curva-se para a humanidade como que para ir ao seu encontro e não a deixar sozinha, mas oferecendo a certeza da presença e a segurança da esperança. Finalmente, vê-se claramente o lema do Jubileu de 2025 com a cor verde





INFORMAÇÃO

PRÓXIMA
SEMANA



Se estiver interessado em conhecer **o pensamento do Concílio Vaticano II**, inscreva-se presencialmente ou on-line, no site do IDFC (<https://idfc.patriarcado-lisboa.pt/>) e traga outras pessoas que também possam estar interessadas

Quartas com... Graça - Fevereiro

Igreja da Misericórdia | 4ªFeira às 23h

Dia 5: Vigília de oração - "Sempre prontos a dar a razão da Vossa Esperança" (1Pe 3, 15)

Dia 12: Adoração ao Santíssimo - A certeza da Misericórdia

Dia 19: Vigília de Oração - Terço Meditado I Concerto Orante

Dia 26: Adoração com Lectio Divina - "Vem e segue-Me" (Mt 19,21)



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,

18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,

19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com